



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

MARIA DILMA DE OLIVEIRA SILVA COQUEIJO

**ALFABETISMO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

João Pessoa – PB
2014

MARIA DILMA DE OLIVEIRA SILVA COQUEIJO

ALFABETISMO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

Área de Concentração: Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Prof^a. MS. Rosilene Agapito da Silva Llarena

João Pessoa – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C786a Coqueijo, Maria Dilma De Oliveira Silva
Alfabetismo tecnológico na educação de jovens e adultos
[manuscrito] / Maria Dilma de Oliveira Silva Coqueijo. - 2014.
34 p. nao

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Ms. Rosilene Agapito da Silva Llarena, Polo de EAD João Pessoa".

1. Alfabetismo tecnológico. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Tecnologia da educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

ALFABETISMO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

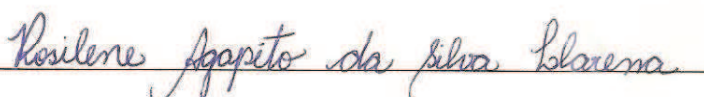
MARIA DILMA DE OLIVEIRA SILVA COQUEIJO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.


Área de Concentração: Tecnologias Educacionais: mídias e práticas docentes

Aprovada em: 30 / 08 / 2014

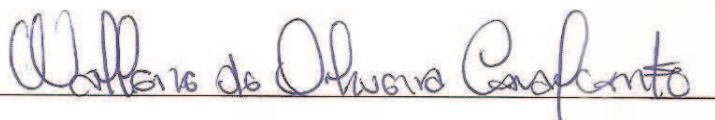
Banca Examinadora:



Prof^ªMs. Rosilene Agapito da Silva Llarena
Orientadora



Prof^ªDr^ª. Verônica da Silva Pessoa
Examinadora



Prof^ª Esp. Wallene de Oliveira Cavalcante
Examinador

Dedico a meu pai, Severino Januário da Silva (*in memoriam*), na certeza que ele, embora ausente, compartilhará de mais um grande momento da minha vida, se não na matéria, através da espiritualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de toda criação, sustentação e domínio;

A minha grande amiga e mãe, Domerina, pelo amor incondicional e incentivo para as novas conquistas;

A Valberto Coqueijo, esposo e amigo, presente em todas as jornadas que abracei na vida;

Aos meus filhos Renan Felipe e Raianne, razão de minha força e coragem na caminhada da vida;

A professora Ms. Rosilene Agapito da Silva Llarena, que orientou com esmero e competência, na realização deste trabalho, lendo minhas idéias, fazendo correções e oferecendo importantes ressalvas ao conteúdo;

Aos professores da Especialização, que se dedicaram para proporcionar uma base adequada à nossa formação;

Aos amigos que me ouviram e dividiram comigo todas as dificuldades no decorrer do curso.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe de tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”

(Paulo Freire, 1983)

RESUMO

COQUEIJO, Maria Dilma de Oliveira Silva. **Alfabetismo Tecnológico na Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa, 2014. 34 f. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

O objetivo desse trabalho é contribuir para a discussão sobre a inserção de novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A presença das tecnologias no mundo moderno lança aos educadores novos desafios. Um desses desafios é o de como alfabetizar tecnologicamente o aluno da modalidade EJA, que no Brasil ainda é assunto pouco abordado nos campos teóricos e educacionais. A presente pesquisa trata de um estudo bibliográfico acerca da inclusão tecnológica na Alfabetização de Jovens e Adultos, a partir dos componentes curriculares, história, fundamentos e legislação da EJA nos parâmetros legais. Pretendemos contribuir para a ampliação das discussões do tema, ressaltando a necessidade de domínio das novas tecnologias na EJA no cotidiano do aluno e do professor.

Palavras-chave: Alfabetismo tecnológico. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologia da Educação.

ABSTRACT

The objective of this study is to contribute for a discussion about the adoption of new technologies in the Education for Youth and Adults–EJA (Educação de Jovens e Adultos). The presence of technology in the modern world throws new challenges to the educators. One such challenge is how to technologically teach students engaged on EJA methodologies to read and write, which in Brazil is still a subject rarely addressed in educational theoretical fields. This research is a bibliographic review of the technological inclusion in Youth and Adult Literacy, from the curriculum components, history, EJA fundamental and legislation on the legal parameters. We intend to contribute to the expansion of the discussions on this subject, highlighting the need for mastering new technologies in the field of adult education for the everyday life of the student and the teacher.

Keywords: Technological Literacy. Youth and Adult Education. Education Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS

CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EaD	Educação à distância
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Informacional
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
SEA	Serviço de Educação de Adultos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional

SUMÁRIO

RESUMO	8
<i>ABSTRACT</i>	9
LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa	14
1.2 Objetivos	15
2. A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE À RELAÇÃO ENTRE EJA E TECNOLOGIA	16
2.1 O problema da pesquisa	17
2.2 A educação de jovens e adultos no Brasil: realidade frente à utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.....	17
2.3 A inclusão tecnológica na Educação de Jovens e Adultos: urgência contemporânea.....	18
2.4 Sobre as tecnologias da informação e comunicação.....	19
3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ANALFABETISMO TECNOLÓGICO.....	21
3.1 Conceitos e discussões sobre educação de jovens e adultos	24
3.2 Alfabetismo tecnológico	26
3.3 Ações de alfabetismo tecnológico na educação de jovens e adultos brasileira	27
3.4 Formação do professor de EJA frente à necessidade de alfabetização tecnológica	28
3.5 Desafios e perspectivas frente ao alfabetismo tecnológico em EJA.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico acerca da inclusão tecnológica na Alfabetização de Jovens e Adultos.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil é ainda um assunto pouco abordado nos campos teóricos e educacionais. Quando se pensa em EJA, numa pesquisa científica o que mais surge na área é a sua história e suas especificidades. O destaque recai sobre os problemas do analfabetismo e pouco se ouve falar sobre sua erradicação desse grupo específico.

A Educação de Jovens Adultos é uma modalidade da educação básica destinada aos alunos que não tiveram oportunidade de estudar no período regular e apresentam algumas dificuldades que, se não forem sanadas, podem prejudicá-lo no decorrer do processo. O conceito da EJA vem mudando e, entre os grandes desafios desse tipo de ensino, agora se inclui a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, o que ganha destaque nesses tempos de crise econômica. “Hoje sabemos do valor da aprendizagem contínua em todas as fases de vida, e não somente durante a infância e juventude”, afirma Ireland (2009).

A EJA que conhecemos hoje traz marcas de vários avanços conquistados, primeiramente na Constituição de 1988, em que o ensino fundamental foi estabelecido como direito público subjetivo para quem não frequentou ou concluiu os estudos na idade certa e depois na LDB (Lei nº 5.694/96) em que se garante a: “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas aos que forem trabalhadores, as condições de acesso a permanência escolar”.

Tendo em vista o reconhecimento dado à Educação de Jovens e Adultos, e o surgimento das novas tecnologias, não temos como não apontá-las como um dos fatores importantes no desenvolvimento da aprendizagem e conscientização do jovem e adulto educando, em relação a sociedade vigente. Nos deparamos com um fator preocupante, o analfabetismo tecnológico, o que dificulta a participação ativa do aluno, como também, do professor da EJA.

Atualmente vivemos uma época de grandes desafios demandados pelo avanço e desenvolvimento das novas tecnologias que permitem o acesso à informação de modo rápido e fácil. Neste cenário, observamos que, aos poucos, as tecnologias da informação e comunicação foram inseridas no processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer que o

giz, o quadro negro, o caderno e os livros já não são mais as únicas ferramentas utilizadas em sala de aula. No entanto, em meio a toda revolução tecnológica, ainda observamos professores que resistem e não fazem uso de qualquer tipo de tecnologia, nem mesmo os mais comuns como a TV e o vídeo.

Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo, porque a sociedade também é mais complexa. As tecnologias começam há estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, utilizando essa fantástica evolução tecnológica, lembrando sempre que a escola é a principal organizadora e certificadora do processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, a escolha deste tema partiu da necessidade de compreender as mudanças e efeitos que a tecnologia da informação e comunicação (TICs) produz no meio escolar, e associá-las as transformações à realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em sala de aula como elemento do ensino e aprendizagem. O acesso a essas tecnologias precisa ser observado com maior atenção, há necessidade de repensar os meios de ensino e atualização da prática docente num contexto atual no sentido de inovar e inserir o sujeito cidadão no seu tempo.

A presente pesquisa está dividida em etapas, com o objetivo de relatar a alfabetização de jovens e adultos usando novas tecnologias, levando em consideração a problemática da relação entre a EJA e a tecnologia, a inclusão no processo ensino-aprendizagem como também, o combate ao analfabetismo tecnológico do professor e aluno nesta modalidade de ensino.

1.1 Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela intenção em entender que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é vista por muitos como uma forma de alfabetizar quem não teve a oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo tiveram que abandonar a escola. O conceito vem sofrendo mudanças e desafios, o aluno também deve ser preparado para o mercado de trabalho, ganhando destaque no mundo em transformação.

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Os alunos da EJA muitas vezes expressam falta de motivação para a vida escolar.

A presença das tecnologias no mundo moderno convoca os educadores para novos desafios, entre eles como utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula para facilitar a interpretação dos conteúdos ministrados, e alfabetizar tecnologicamente o aluno EJA que chega a escola já sabendo lidar com a informática ou não. O processo ensino-aprendizagem precisa ser inovado para motivar e incentivar o aluno e professor na sua permanência na sala de aula.

A pesquisa se justifica também em melhorar as condições de ensino voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, por ser uma modalidade inovadora que possibilita a interação professor/aluno, promovendo assim, a motivação em sala de aula, multiplicando conhecimentos e preparando os alunos para o alfabetismo tecnológico, que por sua vez fará parte da modernização da educação, como também, os professores devem acompanhar as tendências do processo ensino-aprendizagem e não limitar-se apenas ao mero repasse dos conteúdos.

1.2 Objetivos

➤ Geral

Refletir sobre a integração das novas tecnologias da informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos e contribuir, teoricamente, para a inserção e discussão sobre o uso desses recursos no processo ensino-aprendizagem.

➤ Específicos

- Entender o aluno da EJA e a curiosidade e o interesse destes no uso das novas tecnologias aplicadas no processo ensino-aprendizagem;
- Refletir sobre a inclusão das novas tecnologias no cotidiano da EJA;
- Favorecer a aquisição de experiências amplas e diversificadas que permitam ao educando o desenvolvimento integral e harmonioso das suas características, visando também, o mercado de trabalho.

2 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE À RELAÇÃO ENTRE EJA E TECNOLOGIA.

O presente momento é permeado pelo progresso tecnológico, a globalização, os problemas ambientais, as mudanças culturais da sociedade e tantas outras alterações que geram mudanças e nos pedem uma reflexão e observação. Essas mudanças nos fazem parar e repensar o nosso modo de atuar na Educação de Jovens e Adultos, bem como em todos os direcionamentos de ensino. A EJA é uma modalidade de ensino da educação básica que se propõe a atender um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e a adolescência. Os educandos da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. O educador do EJA deve respeitar a pluralidade cultural, identidades e entender as questões que envolvem classe, raça e linguagem dos seus alunos, para não ficar limitado a um padrão de ensino pré-estabelecido.

Educar jovens e adultos atualmente, não é só reduzir os índices de analfabetismo e sim ensiná-los para a vida, para o mercado de trabalho e ser cidadão. O professor precisa ser qualificado constantemente para oferecer ensino de qualidade, mas eles estão desmotivados com as políticas educacionais, enfrentam a problemática como a escassez de cursos, baixo incentivo salarial e de carreira, os subempregos e a violência nas escolas. Esses impasses não devem tirar o foco da escola e dos profissionais envolvidos na missão de educar.

Falar de novas tecnologias na EJA é admitir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e essas novas ferramentas propõem um trabalho de pesquisa, de busca do novo, de inovação do que se faz. As mudanças devem gerar vontade de aprender e colocar em prática o que se aprendeu. As novas tecnologias estão causando uma revolução no meio educacional brasileiro, razão pelo qual devemos buscar propostas pedagógicas inovadoras visando o ensino e a aprendizagem no mundo digital. Segundo Almeida (1999), ensinar e aprender com o computador é uma articulação intertransdisciplinar.

A partir de uma mudança pessoal e profissional é que se começa a refletir sobre urgente importância de se mudar algumas metodologias de ensino, mas para transformar o sistema educacional devem-se extrapolar os limites da sala de aula e envolver governantes, políticas públicas, a sociedade e todos que fazem a comunidade escolar. O

mundo atual é exigente e busca profissionais criativos, com capacidade de aprender, de trabalhar em equipe e de estar em constante aprendizado.

2.1 O problema da pesquisa

Uma das reclamações de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula. Eles reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente, cumprindo horário e conteúdos distantes da vida cotidiana.

A nossa pesquisa se baseia no problema de como aliar a alfabetização com a alfabetização tecnológica na EJA. Parece uma tarefa difícil para os educadores, pois muitos deles ainda não conseguiram desenvolver processos que facilitem isso e há um consenso de que as universidades formadoras ainda estão longe de formar professores para atender as demandas atuais. As novas tecnologias da informação e comunicação ainda são grandes desafios para a escola, professores e alunos.

Percebe-se que a educação de jovens e adultos no Brasil, longe de um lugar privilegiado nas pautas em discussão de nossos políticos, segue como a maioria das problemáticas educacionais brasileiras, o descaso com o ensino e a falta de preparo dos docentes para o uso dessas tecnologias como recurso didático e pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa tem o objetivo de situar a problemática no cenário nacional e propor a construção de ideias para analisar e repensar as políticas educacionais referente a EJA.

2.2 A educação de jovens e adultos no Brasil: realidade frente à utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos em nossa pesquisa que o maior desafio relacionado a inclusão digital de jovens e adultos é a resistência referente às tecnologias como também a falta de recursos tecnológicos de nossas escolas públicas e o despreparo dos professores que sentem dificuldades em desenvolver um trabalho pedagógico que valorize o processo de ensino-aprendizagem. O educador precisa ser um motivador, proporcionar situações de aprendizado que façam sentido para os sujeitos que permitem elevar a sua auto-estima e

melhorar sua qualidade de vida na sociedade. Para as mudanças ocorrerem na EJA, é necessário que se avance e rompa-se com antigos paradigmas da educação, porém é difícil ser flexível, quando o sistema de ensino atual ainda é fundamentado em uma pedagogia tradicional dificultando o acesso às mudanças.

Investigar as problemáticas envolvidas na utilização das TICs nas escolas e detectar as necessidades e dificuldades dos educadores com relação à utilização das novas tecnologias.

2.3 A inclusão tecnológica na Educação de Jovens e Adultos: urgência contemporânea

Na EJA, apesar dos esforços, é notório que ainda hoje, percebem-se grandes entraves para acessibilidade educacional daqueles que fazem parte das classes menos favorecidas. Enfatiza-se que em pleno século XXI a educação de jovens e adultos enfrenta inúmeros desafios, que na maioria das vezes são propagados principalmente pelo surgimento das novas tecnologias.

As mudanças ocorridas no último século, principalmente em relação às inovações tecnológicas, caracterizam, em partícula, os meios de comunicação como um meio de transmissão de informações para todo o mundo em velocidade surpreendente. Os avanços da tecnologia propiciaram a criação de equipamentos que auxiliarão pesquisas e novas descobertas, que podem ser usadas pela educação, possibilitando a inserção de grande número de pessoas excluídas: educacional ou socialmente.

O uso da informática incrementaria o ensino, tornando-o mais dinâmico promovendo um aprendizado mais significativo e desenvolvendo a motivação pelo ensino. Por esse motivo, a necessidade de oportunizar o acesso ao mundo digital e virtual a todos, sem exclusão (CONFORTO; SANTA ROSA, 2002. p. 88).

O Programa Nacional de Integração da educação Profissional com a Educação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto N° 5840 em 13 de junho de 2006, é criado para formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio (MEC, 2006). “Esse programa trouxe para educação de jovens e adultos um lugar de merecimento na política educacional federal”.

Ao ser indagado pelos motivos que o fizeram retornar a escola, grandes números de alunos da EJA dizem que é a expectativa de emprego melhor ou que querem conhecimento para se tornar independentes.

A EJA acolhe alunos trabalhadores que se dispõe a freqüentar a escola no período noturno em busca de novos conhecimentos, uma vez que crescem as exigências educativas na sociedade contemporânea.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas pelo educando da EJA, estes não podem ser excluídos do mundo digital. Os gestores da Educação de Jovens e Adultos criaram ambientes adequados na escola, capacitando professores para aliar aprendizagem e informática (LIMA, 2000 p.38). “A sociedade pós-moderna precisa de cidadãos alfabetizados e com o número de conhecimento em informática para ingresso no mundo capitalista”.

A EJA favorece a integração do discente ao ensino e a cultura social, a tecnologia serve de eixo para a prática social e o bem estar social, (RIBEIRO, 2005), logo a inclusão dos alunos EJA na informática é um desafio para as escolas, não deve ser fator desmotivador para professores e sim procurar vincular os conhecimentos necessários da EJA com o uso do computador.

Mudanças devem ocorrer no cenário educacional para que os alunos não se tornem excluídos diante das novas tecnologias, a inclusão deve ser a forma de mudar a realidade social e educacional (FRESCHN, 2005, p.59). “A disponibilização do acesso a recursos tecnológicos possibilitaria a continuidade de processo educativo e a formação continuada”.

2.4 Sobre as tecnologias da informação e comunicação

A sociedade está cada vez mais baseada em aspectos tecnológicos. Rompem-se, assim, as barreiras da comunicação global com o uso da tecnologia da informação as chamadas TICs (Tecnologias da informação e comunicação). Especificamente, esse conceito envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como radio, televisão, telefones, computadores, entre outros.

As TICs são utilizadas em diversas maneiras e em vários ramos de atividade, podendo se destacar nas indústrias, no comércio, no setor de investimentos e na

educação à distância. Pode-se dizer que a popularização da internet foi grande responsável pelo crescimento e potencialização da utilização das TICs em diversos campos, que pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada, com um objetivo comum.

Novas formas de integração das TICs são criadas e uma das áreas mais favorecidas é a educacional, que não pode ficar à parte dos avanços tecnológicos da sociedade, na geração de conhecimento.

A democratização da informação, aliada a inclusão digital, pode se tornar um marco dessa civilização. Contudo, é necessário que se diferencie informação de conhecimento. Sem dúvida, vivemos na era da informação.

As novas tecnologias da informação e comunicação prometem gerar uma transformação radical da vida em sociedade ao permitir que todos falem e façam ouvir. Por este motivo há necessidade de oportunizar o acesso ao mundo digital e virtual, sem exclusão.

Vivemos em um contexto histórico e social no qual as tecnologias da informação e comunicação fazem parte do cotidiano dos jovens e adultos. Eles utilizam aparelhos eletrônicos, como a TV, o rádio, os computadores, a internet, os jornais, entre tanto outros, de forma dinâmica e intuitiva e com facilidade. Os desafios são constantes diante das novidades tecnológicas, razão pela qual discorreremos a respeito da ação docente, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua relação com as TICs.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ANALFABETISMO TECNOLÓGICO

A constituição de 1988 em seu artigo 208 inclui a Educação de Jovens e Adultos garantindo o acesso a escola de nível fundamental a todos os que não tiveram acesso em idade própria, devendo ser oferecida gratuitamente pelo Estado. A EJA, enquanto educação popular existe no Brasil desde o período colonial, presente na catequização e no ensino das primeiras letras, realizado pelos jesuítas (PAIVA, 1997; HADDAD E DI PIERRO, 2000; SILVA, 2004)

Ao longo do tempo, o avanço econômico e tecnológico passou a exigir mão-de-obra cada vez mais qualificada e alfabetizada, e isso na historia do nosso país fica bem evidente na década de 1930, período de intensa industrialização. Com isso, a partir de 1940, varias medidas político-educacionais foram adotadas, tais com: Serviço de Educação Adultos (SEA) de 1947; Campanha Nacional de Educação de Analfabetismo de 1958; Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) de 1967. (HADDAD E DI PIERRO, 2000; SILVA, 2004). Entre essas campanhas surge a proposta de alfabetização de Paulo Freire, sistematizada em 1962, que buscava “ajudar o homem a ajudar-se, a fazer-se agente de sua própria recuperação através de uma postura conscientemente crítica diante de seus problemas (PAIVA, 1997).

Em abril de 2010, pela primeira vez no hemisfério sul, precisamente em Belém do Pará no Brasil, ocorreu à sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA VI), dela produziu-se o “Marco de Ação de Belém”, documento que traz diretrizes que permitem ampliar a busca por um EJA mais inclusiva e igualitária. Entre vários, uma de suas recomendações é para a aprendizagem ao longo da vida.

Falar da Educação de Jovens e Adultos no Brasil significa relatar uma historia de longos períodos de tentativas de programas e projetos, para uma educação eficaz e relevante para vida de pessoas menos favorecidas no país.

Refletindo sobre os fundamentos e funções da EJA, vimos que a igualdade e a liberdade tornam-se, os pressupostos fundamentais do direito à educação. As novas competências exigidas pelas transformações da base econômica do mundo contemporâneo requerem cada vez mais o acesso ao saber.

Percebemos que a historia da Educação de Jovens e Adultos ao longo do tempo (EJA) apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizam os diferentes

momentos históricos do país. Formar, educar, o cidadão para vida não é um trabalho simples e nesse sentido a EJA ver os princípios de que seu público são indivíduos que trazem consigo uma história de vida, culturas e uma pré-formação profissional já conquistada.

Infelizmente nossa sociedade ainda trata com preconceitos sujeitos que constroem uma formação social e profissional na EJA por desconhecerem os verdadeiros valores e conhecimentos que essas pessoas trazem consigo.

Atualmente vivemos na era da informação e comunicação, reflexo do desenvolvimento de novas tecnologias, essas inovações influenciam diretamente no modo de vida das pessoas, nos diferentes aspectos, exigindo cada vez mais aperfeiçoamento e aprendizagem que possibilitem atingir as várias esferas da sociedade. Esta realidade está presente na vida das pessoas e o aluno da modalidade EJA não pode ser excluído desse progresso tecnológico que exige de escolas uma adequação e aperfeiçoamento. Nesta perspectiva Kenski (2003), acrescenta:

Esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos. [...] (pg.24)

Esses desafios são constantes e atingem a comunidade escolar num todo, porém a responsabilidade recai sobre professores que devem direcionar a consciência crítica, reformular e introduzir as novas tecnologias como ferramentas no processo ensino-aprendizagem.

A presente pesquisa propõe-se analisar o processo de alfabetização tecnológica discente e docente na EJA, com objetivo de estabelecer um estudo teórico sobre o tema. É uma pesquisa bibliográfica e exploratória.

É essencial alfabetizar tecnologicamente professores e alunos no mundo globalizado no sentido de qualificar o professor e gerar inclusão digital para os alunos EJA.

O analfabetismo tecnológico refere-se a uma incapacidade em “ler” o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna. As relações de comunicação no mundo contemporâneo são complexas e imprescindíveis o uso das tecnologias na educação como recursos de ensino e é uma das responsáveis pela formação de cidadãos capazes

de interagir de maneira crítica e reflexiva com a tecnologia que está cada vez mais presente no cotidiano dos mesmos.

Promover com sucesso a alfabetização dos jovens e adultos e superar o analfabetismo é um desafio que o Brasil ainda está distante de equacionar, e constituem temas que os governos e a sociedade devem enfrentar permanentemente. Atualmente está aparecendo um novo tipo de analfabeto, que é o denominado analfabeto tecnológico.

Quando se pensa em analfabetismo tecnológico na Educação de Jovens e Adultos leva-se em consideração a necessidade de apropriação da tecnologia na sociedade da informação e os alunos que não dominam o uso do computador.

Ao observar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não tem sido trabalhada como realmente deveria principalmente no que diz respeito ao uso das novas tecnologias. O Ministério da Educação (MEC) ainda não formalizou uma política de incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem. Os programas e equipamentos são poucos nas escolas, como também, a capacitação dos professores, o Programa Nacional de Tecnologia Informacional (Proinfo), ainda demonstra pouca clareza de objetivos e resultados. (ANDRADE, 2007).

A formação do educador de jovens e adultos, em especial a formação continuada, acompanha o movimento de ascensão da EJA, passando a assumir um espaço de maior relevância das políticas públicas educacionais. O professor naturalmente se questiona se os benefícios advindos do uso das tecnologias são maiores do que o esforço adicional que é exigido dele para integrá-las em suas práticas docentes.

Este trabalho, não quer dizer que a tecnologia é a solução definitiva para as dificuldades cotidianas nas salas de aula da EJA, mas que pode ser um dos principais meios a serem explorados na tentativa de aprimorar práticas pedagógicas e incorporar a informática no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Conceitos e discussões sobre educação de jovens e adultos

Ao longo da história, a educação de adultos foi compreendida de diferentes formas. As Conferências Internacionais da Educação de Adultos da UNESCO, com mais de meio século de atividades, se constituem num imenso repositório de dados e reflexões que podem nos ajudar a entender melhor o conceito, o contexto e as práticas de educação de adultos no mundo e a alfabetização como parte desta.

A I Conferência Internacional de Educação de Adultos realizada em Elsinore (Dinamarca) logo depois da II Guerra Mundial (1949) entendeu a Educação de Adultos como uma espécie de educação moral. A educação formal, a escola, não havia conseguido evitar a barbárie da guerra. Ela não havia dado conta de formar o ser humano para a paz. Por isso, se de base ou educação fazia necessário uma educação “paralela”, fora da escola, “alternativa”, com respeito aos direitos humanos e uma educação continuada para jovens e adultos mesmo depois da escola.

A II Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Montreal (1960) no Canadá, teve dois enfoques distintos: a Educação de Adultos concebida como uma continuação da educação formal, como educação permanente, e, de outro lado, a educação de base ou educação comunitária. A III Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Tóquio (1972), ela foi entendida como “suplência” da educação fundamental. O objetivo da Educação de Adultos seria o de reintroduzir os jovens e os adultos, sobre tudo os analfabetos, no sistema formal da educação.

Em 1985, foi realizada a IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, na cidade de Paris, caracterizando-se pela pluralidade de conceitos. Pode-se dizer que a Conferência de Paris “implodiu” o conceito da Educação de Adultos.

O conceito de Educação de Adultos continuou sofrendo diferentes interpretações. A Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990 na Tailândia, entendeu que a alfabetização de jovens e adultos seria uma primeira etapa da educação básica.

Em julho de 1997, a UNESCO realizou, em Hamburgo, a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea V), aprovando a “Declaração de Hamburgo” e editando uma “Agenda para o futuro” que inclui a “Década Paulo Freire de Alfabetização”, entendendo a Educação de Adultos como um direito de todos.

Qualquer visão prospectiva hoje, no campo da EJA, deve levar em conta as numerosas lições deixadas pela Confinte V A Declaração de Hamburgo entende a Educação de Adultos como aquela que:

[...] engloba todo processo de aprendizagem, formal ou informal, ou pessoas consideradas “adultas” pela sociedade, desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade (CONFINTEA V. apud ROMÃO; GADOTTI, 2007, p.128).

No Brasil foram feitos alguns diagnósticos estaduais sobre Educação de Adultos, mas os institutos de pesquisa ainda vêm ignorando o tema. Não temos, por exemplo, dados sobre o impacto do FUNDEB na EJA.

A educação, independentemente da idade, é um direito social e humano. Muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito pregado na chamada “idade própria” e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes, pela segunda vez, o direito à educação.

A alfabetização de adultos deve deixar de ser um gueto, para tornar-se uma política pública, uma “modalidade da educação básica”, como está escrito no Plano Nacional de Educação. Precisamos tornar a alfabetização de adultos, parte integrante do sistema educativo e superar a atual falta de profissionalização da área.

A Educação de Adultos deve ser também uma educação em direitos humanos. Para isso, é fundamental que os conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta esses direitos, e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los.

A Educação de Adultos é o espaço da diversidade e de múltiplas vivências, de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes e culturas. Ao lado da diversidade estar também às desigualdades que atinge a todos, sobre tudo num país injusto como o nosso. Por essa razão a educação de adultos deve ser entendida como elemento essencial na superação da pobreza e da exclusão social.

3.2 Alfabetismo tecnológico

As novas exigências educacionais, o conhecimento e domínio de novas tecnologias tornaram-se uma prioridade, tanto para professores, quanto para os alunos enquanto cidadão de um mundo globalizado. Com base nesta idéia, torna-se essencial o ato de alfabetizá-las tecnologicamente, pois o desconhecimento do funcionamento das novas técnicas, que estão inseridas no processo de ensino aprendizagem, comprometerá a qualidade da formação docente e discente diante do processo.

A presença da tecnologia na sociedade exige a chamada alfabetização tecnológica e uma formação adequada de professores. As TICs são desafios para os professores, muitos deles não conseguiram ainda desenvolver processos que facilitem sua prática pedagógica usando as ferramentas tecnológicas.

As mudanças dos paradigmas pedagógicos de ensino são impulsionadas pelas novas tecnologias. Sabe-se que a tarefa de alfabetizar usando as tecnologias é realidade e a ousadia individual ou de um determinado grupo que integra a habilidade de usar equipamentos e sistemas tecnológicos, já aplicam nessa nova condição de ensino. Na educação os recursos tecnológicos estão impondo a mudança na maneira de ensinar, e, partindo desse princípio não podemos mais ignorar os desafios educacionais do momento.

A inserção de novas tecnologias no sistema educacional requer um processo de qualificação profissional diga-se alfabetização tecnológica, para os professores que farão uso dessas técnicas em sala de aula, e conseqüentemente provoca mudanças no método de ensino.

A escola também precisa interagir nesse processo de revolução digital causado pelas TICs, disponibilizando meios pelos quais os professores utilizem em sala de aula, e os alunos atendam suas necessidades básicas e se preparem para o mercado de trabalho.

Pensar em políticas que favoreçam o acesso ao conhecimento é contribuir para a redução da desigualdade social em todos os sentidos, inclusive na redução da desigualdade de acesso a informação e aos caminhos do conhecimento.

A inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, parte do princípio de uma perspectiva humanística, para melhorar a condição de dependência do aluno na busca pelo aprendizado. Incorporar a tecnologia no contexto educacional

promove facilidades na vida cotidiana da escola que não pode ficar fora do contexto das atuais inovações tecnológicas.

A alfabetização tecnológica vai caminhar lado a lado com a alfabetização da leitura e da escrita. Na contemporaneidade apontamos para o uso da tecnologia como um dos fatores importantes no desenvolvimento em potencial da aprendizagem e conscientização do jovem e adulto educando. Porém há um fator preocupante, que dificulta a participação ativa do aluno de EJA ao mundo tecnológico informacional: o alfabetismo tecnológico, principalmente com relação ao uso do computador e da internet.

Vale à pena ter políticas públicas, financiamento e uma participação maior dos governos no trabalho desenvolvido pela modalidade EJA. As escolas devem elaborar um projeto adequado para seus alunos e os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino fazendo uso dos novos recursos tecnológicos.

3.3 Ações de alfabetismo tecnológico na educação de jovens e adultos brasileira

Vimos na alfabetização um processo de apropriação de um recurso fundamental a ampliar as possibilidades de conscientização quanto ao uso das tecnologias na educação de jovens e adultos, que podem contribuir para diminuir obstáculos apresentados ao aluno EJA, ou seja, pode ser utilizado como estratégia de ensino e, ainda, proporcionar ao indivíduo a oportunidade de interação com as diferentes linguagens tecnológicas existentes na sociedade atual.

As inovações científicas e tecnológicas apresentadas e acolhidas pela sociedade atual geram para seus integrantes – crianças, jovens e adultos – necessidades que precisam ser atendidas para que estes consigam exercer a plena cidadania. Neste sentido, o professor especialmente aquele que se dedica ao ensino, tem atualmente grandes desafios quando assume a responsabilidade de conduzir estes aprendizes usando as novas tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem.

O atual desafio é o de proporcionar aos alunos a possibilidade de utilizar-se das linguagens modernas para produzir conhecimentos. O agir pedagógico da nossa realidade necessita da liberdade dos paradigmas do passado, para viver as verdades e as realidades do presente.

É inegável presença da tecnologia na sociedade que impulsiona a exigência de uma alfabetização tecnológica e a redefinição da formação de professores, o qual deve propiciar aos mesmos o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a inserção dos meios tecnológicos na educação como ferramenta de ensino.

Para mostrar quanto à tecnologia tem se mostrado presente na nova prática de ensino-aprendizagem, um bom exemplo é o sistema EAD, na Educação a Distância. A utilização da internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares e até mesmo para projetos de aprendizagem é algo cada vez mais comum na vida dos estudantes e professores.

3.4 Formação do professor de EJA frente à necessidade de alfabetização tecnológica

Para formar o indivíduo crítico, a escola deve participar do processo de mudança, repensando as várias questões introduzidas pelo uso das novas tecnologias, em especial no que diz respeito ao público da educação de jovens e adultos. A escola precisa problematizar, desafiar e agregar conhecimentos, a fim de formar indivíduos pensantes, superando o modelo tradicional de ensino. (LEITE, 2008, p.72). “É necessário ressaltar que a tecnologia está presente em nosso dia-a-dia, é um processo histórico e não se pode negá-lo e nem pensar em retrocesso”.

Refletir sobre a formação do professor de jovens e adultos exige de nós um olhar ampliado sobre a Constituição do EJA como modalidade de ensino, o que nos remete a sua trajetória histórica, suas conquistas e desafios. A EJA viveu um longo período à margem do sistema, assumindo um lugar inexpressivo dentro das políticas públicas, a partir de sua nova configuração prevista pela Lei 9394/96 e das novas políticas de financiamento da Educação Básica, ela passa por um momento de transição, onde crescem significativamente às ações governamentais voltadas a sua implementação.

Os educadores da EJA não puderam contar com uma política definida para sua formação, pois na falta deste reconhecimento, o que se criou foi uma ausência dos princípios pedagógicos norteadores desta modalidade, nos currículos de licenciatura e como consequência, um quadro de educadores não capacitados para atender as demandas específicas de Educação de Jovens e Adultos. Esta realidade está mudando,

nos dias atuais já encontramos um pequeno universo de professores que possuem formação acadêmica específica para desempenhar o seu papel de educador da EJA.

Na reflexão de questões relacionadas à inserção das tecnologias no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos, percebe-se que não é possível estudar o homem pós-moderno sem levar em conta a sua atuação numa sociedade altamente tecnológica.

Um dos grandes desafios reside no papel do professor, o qual deve estar imerso em um contínuo processo de alfabetização tecnológica, que lhe permita fazer uma leitura crítica de cada mídia, permitindo o aluno também fazer o mesmo. Dentre os principais fatores que dificultam a utilização do computador na sala de aula, destacamos a resistência docente, até mesmo o pânico nos profissionais da educação.

Fator que impede a difusão de novas tecnologias em sala de aula é intimamente ligado ao medo do professor, o medo é bem descrito na obra de Borba e Penteadó (2005). Estes autores salientam que o educador, enquanto ministra, será aula tradicional (“zona de conforto”). Tudo pode acontecer. Perguntas novas surgirão, os aparelhos não funcionarão. Vem a pergunta. O que fazer? Eventos como esses podem colocar o professor em xeque e desanimá-lo sensivelmente. Fiz questão de citar essas observações, é a nossa realidade, já vivi esses momentos angustiantes, como também, encontramos professores que estão em sala de aula e dizem que não foram formados para tal: nem para a EJA, muito menos para a utilização das novas tecnologias da EJA.

A partir do pressuposto de que a sociedade tecnológica veio para ficar, a escola precisa integrar novas ferramentas como: computadores, internet, entre outras, sem esquecer-se da formação do professor, conforme colocação abaixo.

A reflexão a respeito da necessidade da inserção crítica de todos nós na sociedade tecnológica é da responsabilidade da escola e do professor, para que este processo se concretize, vem demonstrar a preocupação comum quanto ao tipo de formação que capacite o professor a enfrentar os novos desafios que a dinâmica desta sociedade traz. (SAMPAIO e LEITE, 1999, p.13).

O desafio tecnológico atinge todos os professores, que devem partir em busca de mudanças na área da educação. Buscar-se-á uma formação adequada dos professores com relação às tecnologias, em que os mesmos poderão estar explorando essas ferramentas de forma didática e pedagógica, e assim, contribuir para inclusão não só digital, mas também social dos seus alunos.

3.5 Desafios e perspectivas frente ao alfabetismo tecnológico em EJA

Segundo Soares (2009), analfabetismo é o modo de agir, um estado e uma condição daquele que é analfabeto.

Tendo em vista o reconhecimento dado à EJA, e a massificação dos recursos tecnológicos usados no processo ensino-aprendizagem nos deparamos com um fator preocupante, que dificulta o educando de EJA ao mundo tecnológico informacional: o analfabetismo tecnológico.

A causa do analfabetismo tecnológico é associada a “exclusão digital”, demandada em todo o mundo como a forma mais moderna de violência e modalidade sutil de manutenção e ampliação das desigualdades. Tal exclusão se dá apenas no interior das classes sociais de um país, mas também, entre nações e continentes. Os números são assustadores e os efeitos devastadores para a economia e a cultura.

O Brasil possui um programa de alfabetização digital chamado MOVA DIGITAL, criado pela Secretaria de Educação de São Paulo em 2001, baseado na filosofia de Paulo Freire. Segundo a educadora Emilia Ferreiro, com o computador assumindo função principal na informação é fundamental que a sociedade se preocupe com as pessoas que estão à margem desta evolução, para não gerar uma massa de analfabetos tecnológicos. Neste sentido, o professor estar longe de dominar os conhecimentos que o computador exige, chegando a fazer parte deste analfabetismo que cresce em todo mundo.

Através da tecnologia ampliamos nossa visão de mundo, o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem é importante para a realidade educacional. Integrar essas novas tecnologias no cotidiano escolar resultará mudanças no modo de ensinar e de aprender.

Quando se pensa em alfabetismo tecnológico na Educação de Jovens e Adultos, levantam-se três problemáticas: a necessidade da apropriação da tecnologia na sociedade da informação; os alunos da EJA têm pouco acesso a tecnologia da informação; os alunos da EJA têm dificuldade de usar e dominar o computador.

Na definição de Menezes e Santos (2002) no Dicionário Interativo, analfabetismo tecnológico refere-se a uma incapacidade em ler o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna.

O aluno jovem e adulto, indivíduo fundamental na construção da sociedade necessita fazer uso do computador, uma vez que a LDB 3.396/96 assegura-os não só o ensino gratuito e regular e oportunidades educacionais apropriadas.

A EJA é uma modalidade de ensino recente que vem se organizando em seus parâmetros e objetivos. A necessidade de uma ação voltada para diminuir e até sanar o analfabetismo tecnológico, é urgente tal qual a necessidade de erradicação do analfabetismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi contextualizado neste trabalho, um breve histórico relacionado à alfabetização de jovens e adultos na educação brasileira. As inovações tecnológicas nos fazem repensar os novos sentidos do eu no mundo virtual, surgindo comunidades onde o presencial e não presencial deixam de ter um papel diferenciado.

Quando verificamos o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, percebemos que os desafios ainda são amplos e difíceis. Ainda é cedo para avaliar os efeitos das transformações que estão ocorrendo no mundo por força das tecnologias, porém nas escolas já começamos a sentir essas mudanças, especialmente quando se fala em alfabetização tecnológica de professores e alunos. Inicialmente os passos são pequenos, principalmente no Brasil, pois é notório que ainda hoje se percebe grandes entraves para a acessibilidade educacional daqueles que fazem parte das classes menos favorecidas.

O processo histórico da EJA corresponde a um trajeto significativo por se tratar de uma modalidade específica caracterizada por momentos expressivos ao longo das várias transformações refletidas na conjuntura política social e cultural de nosso país.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar o assunto em debate, mas iniciar novos ciclos de discussões e pesquisas sobre a utilização das tecnologias nas classes da Educação de Jovens e Adultos, visto que há muito a se desenvolver nesta área. Refletimos também sobre a prática docente no uso das tecnologias digitais na modalidade EJA no processo ensino aprendizagem e sobre ações educativas para beneficiar os alunos, pois a EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.

Por fim a relação entre as TICs e a EJA mostra a necessidade do envolvimento da educação com os avanços da ciência e tecnologia. Devem-se compreender as

mudanças e efeitos que a tecnologia produz no meio escolar e associá-las as transformações ocorridas no aprendizado e no mercado de trabalho para os alunos de EJA.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Ensinar e aprender com o computador: a articulação inter-transdisciplinar**. Boletim Salto para o Futuro, Brasília, 1999. Informática na educação.
- ANDRADE, Andressa de. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- Borba, M.C.; Pentead, M.G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila M. C. **Acessibilidade à Web: Internet para Todos**. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS. V.5 N° 2 p.87-102, 2002.
- EJA em debate** / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. – Ano 2, n. 2 (Jul. 2013). – Florianópolis: Publicação do IFSC, 2012.
- FRESCHN, Ricardo. **Educação & Inclusão Social**. N°2 p. 19-102. São Paulo: Editora Pensamentos, 2005.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. In: **Revista Brasileira de educação para todos**. São Paulo, n.14,2000.
- KENSKI, VaniMoreira. **Tecnologia e ensino presencial**. Campinas-SP: Papyrus, 2003.
- LDB – **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação**.(Lei nº 9.394/96). 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LEITE, Lígia S., **Mídia e a Perspectiva da Tecnologia Educacional no Processo Pedagógico Contemporâneo: A contemporaneidade e o processo sociotécnico, Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**, Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- LIMA, Adriana Oliveira. **Alfabetização de jovens e adultos e a reconstrução da escola**. n°. 1 p.25-105.Petrópolis: Editora Educacional, 2000.
- MENEZES, EbenezerTakunode; SANTOS, Thais Helena dos. “Analfabetismo tecnológico” (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil**. São Paulo: Miadmix Editora, 2002.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 14 ed. São Paulo: Loyola, 1997.
- Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://www.revistaescola.abril.com.br/>>. Acesso em: 02 de julho de 2014.

RIBEIRO, Vera Maria. **Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental e Médio.** Coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Brasília, Ação Educativa, MEC, 2005.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos: cenários, perspectivas e formação de educadores.** Brasília, DF: Liber/Instituto Paulo Freire, 2007.

SAMPAIO, Maria Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, I.M. **Ou trabalha e come ou fica com fome e estuda: o trabalho e a não permanência de adolescentes, jovens e adultos na escola em Goiânia.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFG, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** – 3. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNESCO/MEC - VI CONFINTEA. **Marco de Ação de Belém.** Brasília: UNESCO, 2010.